

Discurso de Carlos Silva

Boa noite Auditoras e Auditores-Fiscais do Trabalho, aqui Enafitianos!

Boa noite aos nossos ilustres convidados!

Boa noite a todos os amigos e familiares que nos prestigiam nesta noite e nesta semana de trabalhos!

É uma grande satisfação estar aqui nesta acolhedora cidade de Aracaju, recebendo colegas de todo o Brasil, e, ao mesmo tempo, sendo recebido pelos amigos de Sergipe.

É importante nos sentirmos acolhidos, é simbólico e renovador, especialmente num momento em que tantas hostilidades nos têm sido dirigidas em medidas administrativas e políticas.

É importante sentir que fazemos parte de um coletivo solidário e coeso, pois é justamente disso que estamos precisando agora.

Iniciamos este 37º Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho em clima de confraternização, sim, festivo, com alegria, porque este ingrediente é necessário para temperar as nossas lutas. Dá sentido ao evento que chamamos de Encontro, não ao acaso, mas por fazermos dele um verdadeiro encontro de pessoas e ideias.

Discutiremos aqui a Auditoria-Fiscal do Trabalho e o futuro do trabalho humano. Nada mais apropriado para um momento de tantas mudanças, tantas alterações na legislação trabalhista, na configuração do trabalho como o conhecemos e experimentamos até agora, tanto no setor privado como no serviço público.

A sensação recorrente tem sido a do retrocesso, da volta de práticas antigas sob novas denominações que, muitas vezes, faz parecer que são avanços. Na realidade, a sociedade, os trabalhadores brasileiros, em sua maioria, ainda não compreenderam a amplitude das reformas trabalhista e previdenciária, o impacto sobre seus direitos e sobre o futuro.

Em muitos casos, o futuro já é agora. Há setores especialmente precarizados, como o dos trabalhadores por aplicativos, que será o tema da 11ª Jornada Iberoamericana de Inspeção do Trabalho. Essa não é uma realidade restrita ao Brasil, apesar de aqui alcançar proporções especialmente cruéis.

Estamos reagindo, na medida do possível, e combatendo, da mesma forma, as profundas mudanças implementadas pela reforma trabalhista, que completa dois anos de vigência.

A reforma da Previdência, apesar do enfrentamento, foi aprovada e acaba de ser promulgada, aprofundando os efeitos da reforma trabalhista. Projeta um tempo de vida laboral mais longo e, ao mesmo tempo, mais difícil, posto que sem muitos direitos, num cenário de informalidade, precarização e desemprego.

Não há trégua. Novas Propostas de Emenda Constitucional e Medida Provisória já estão em tramitação, trazendo mais ataques à classe trabalhadora, aos servidores públicos e à Fiscalização do Trabalho. São, na prática, uma nova reforma trabalhista, que desfigura a Consolidação das Leis do Trabalho e interfere ferozmente nas práticas da Auditoria-Fiscal do Trabalho. Retiram direitos dos trabalhadores e colocam todo tipo de impedimento à concretização da ação fiscal que defende os princípios

constitucionais que destacam o valor social do trabalho, bem como a dignidade da pessoa humana.

Vem aí, ainda, a reforma administrativa. Pelo teor das propostas já apresentadas, é de se esperar que venha a aprofundar a ideia de Estado mínimo. Todo o discurso e também a prática levam a crer que a vilanização do servidor e do serviço público poderão ser levados ao extremo. Estatísticas e informações manipuladas vendem uma imagem negativa à sociedade. Privilegiados, na verdade, são os sonegadores, os infratores da lei com os quais o governo age com benevolência, os donos de grandes fortunas, os poderosos do mercado financeiro.

Não para por aí. Reforma sindical. Talvez haja, sim, necessidade de mudanças. Para melhorar, para tornar mais representativas as entidades sindicais. Não para dificultar sua existência, fragilizar suas estruturas e até acabar com grande parte delas, como se delineia na proposta governamental.

Esse conjunto, que é maior do que o resumidamente apresentado aqui, constitui-se um ataque de amplas consequências.

Para os Auditores-Fiscais do Trabalho o baque está sendo sentido a começar pela extinção do Ministério do Trabalho, reduzido a uma Secretaria do poderoso Ministério da Economia. Com o rebaixamento da Secretaria de Inspeção do Trabalho a uma subsecretaria de quarto escalão. A perda da autonomia na gestão, planejamento e execução das ações de fiscalização foi praticamente automática.

Possibilitou iniciativas como a ampla “simplificação”, entre aspas, das Normas Regulamentadoras de segurança e saúde no

trabalho, no país que ostenta o quarto lugar no ranking mundial de acidentes e doenças do trabalho. E vem criando as condições para flexibilizar cada vez mais a fiscalização, como se verifica na MP 905, editada na semana passada.

São muitas, muitas mesmo, as adversidades, as dificuldades, as ameaças do momento, as frentes de luta. 2019 tem sido um ano bem atribulado.

Não podemos nos esquecer, nunca, de uma ferida aberta que é a Chacina de Unaí. Este é um capítulo que pensávamos estar se encaminhando para um desfecho, com a punição dos mandantes e intermediários. Mas, há um ano, em julgamento no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, a condenação de um deles foi anulada e a pena de outros três foi reduzida. Mesmo com a sentença de condenação confirmada, até hoje nenhum deles está preso. O caso já é tratado pelo Conselho Nacional de Justiça como especial, que precisa ser definitivamente resolvido. Causa dor e, principalmente, indignação. Em memória de Eratóstenes, João Batista, Nelson e Ailton, o Sindicato Nacional seguirá em busca de Justiça.

como presidente do SINAIT, quero dizer aos senhores, que esta entidade tem história e tradição de luta. Contamos essa história em um livro e em um documentário na comemoração dos 30 anos da entidade, em 2018. São 31 anos de Sindicato Nacional, quase 40 anos de Fasibra. Olhando para trás, para entender o presente, sempre houve enfrentamentos. Nossas lideranças tiveram a coragem e a audácia necessárias para vencer os obstáculos, reverter perdas iminentes, avançar em prerrogativas e atribuições. Uma luta que nos trouxe ao patamar em que estamos hoje, entre as carreiras de Estado, uma atividade prevista na Constituição Federal.

Só chegamos até aqui porque permanecemos unidos. Porque a categoria, maciçamente, apoiou seu Sindicato, confiou em suas lideranças e respondeu ao chamado para as ações coletivas, sem divisões, muito embora as divergências existissem. Os interesses comuns falaram mais alto, a consciência de classe prevaleceu, com sabedoria.

Hoje não é diferente. A unidade e a experiência acumulada nos elevam a uma melhor articulação e luta conjunta, multiplicam as possibilidades de êxito. Tornam a categoria mais forte, para cerrar fileiras em defesa de seus direitos, sua missão e razão de existir.

Temos, sim, muitas razões para lutar, que vão muito além de interesses corporativos, que são legítimos, mas não os únicos.

Às Auditoras e aos Auditores-Fiscais do Trabalho, aos nossos familiares e amigos, às autoridades presentes, lembramos que lutamos por uma legislação trabalhista inclusiva, garantidora de cidadania e de dignidade às pessoas. Compreendemos a importância do respeito às pessoas, às diferenças, à diversidade, à pluralidade de ideias. Foi essa essência que nos conduziu até aqui. Foi com esse espírito que dialogamos com a sociedade brasileira nessas quatro décadas de trabalho e atuação, demonstrando em ações concretas que a fiscalização faz a diferença, que é promotora de equilíbrio entre forças muito desiguais.

Faremos, como sempre, todos os enfrentamentos que forem necessários em busca das melhores condições para que a Auditoria-Fiscal do Trabalho e os Auditores-Fiscais do Trabalho

sejam esse agente de mudanças positivas para os trabalhadores e a sociedade.

Esperamos de todos os enafitianos as melhores contribuições, reflexões, caminhos. Temos muitos desafios e somente com união vamos vencê-los. Estou certo de que o SINAIT é o catalisador das nossas forças e em torno desta valorosa entidade construiremos nossas estratégias. Ousadia e estratégia sempre foram predicados abundantes em nossa categoria, formada por servidores altamente qualificados. Vamos, certamente, usá-las como aliadas para alcançar os melhores resultados para a Auditoria-Fiscal do Trabalho e para os trabalhadores brasileiros, tão carentes de quem os defendam.

Que tenhamos uma semana produtiva! Boa noite a todos!